



EXPRESSO		AVANTE	
SEMPRE FIXE		PORTUGAL SOCIALISTA	
TEMPO		POVO LIVRE	
O JORNAL		ALAVANCA	
NOVA TERRA		UNIDADE	
VOZ PORTUGALENSE		LUTA POPULAR	
<b>VOZ DO POVO</b>	- 8. NOV. 1979	PODER POPULAR	

PRIMEIRO-MINISTRO NO NORTE

# «Pintasilgo no poleiro a tempo inteiro»

“Pintasilgo no poleiro queremos nós a tempo inteiro” foi a palavra de ordem gritada pelos populares que aguardavam a primeiro-ministro à entrada da Câmara Municipal do Porto quando ela aí se deslocou numa visita de trabalho. O contacto directo com as populações para o conhecimento dos seus problemas (estilo novo) de governação inaugurado por Líria de Lurdes Pintasilgo, foi a tônica diária da sua visita à capital nortenha que, como vem sendo hábito, encontrou a maior receptividade por parte das populações.

**A**S declarações da primeiro-ministro no norte foram, todas elas marcadas pela frontalidade com que abordou os problemas e mesmo pela coragem, impensável em anteriores governos, com que denunciou situações de franca injustiça. “A banca, apesar de nacionalizada, não serve os interesses da população mas apenas os de alguns gestores” — disse Lurdes Pintasilgo surpreendendo um auditório que não esperava uma denúncia tão directa do compadrio e nepotismo que vigora nas instituições bancárias. Mais adiante, e na mesma linha de procedimento, criticou a forma como o FMI tem procedido em relação a Portugal tirando no entendo daí a conclusão utópica de que “as negociações que o próximo governo terá de fazer com o FMI deverão ter em conta as exigências da população não podendo restringir-se a simples acordos de gabinete”.

Tais tomadas de posição da primeiro-ministro assim como a sua simplicidade de comportamento explicam a crescente popularidade de que goza junto de um povo habituado a governos que nada fizeram. Mas

igualmente patente ficou durante a sua visita a insuficiência das promessas e das boas intenções quando, por parte do conjunto do governo e da administração, nada é feito para lhes corresponder.

Bem característico desta realidade foi o procedimento das autoridades camarárias na véspera da visita de Lurdes Pintasilgo ao mercado da fruta de Ferreira Borges, no Porto. Setenta pessoas que aí viviam em condições miseráveis foram, antes da visita da primeiro-ministro ao mercado, colocadas apressadamente em habitações da câmara num gesto que foi justamente comparado aos “tapetes de circunstância” dos tempos do fascismo.

Para evitar situações “embaraçosas” as autoridades não se coibiram aliás de tomar as mais diversas precauções. Para impedir a população de expor directamente as suas exigências e denunciar as situações existentes, um grande aparato policial absolutamente despropositado, foi colocado várias vezes no trajecto de Lurdes Pintasilgo. Uma primeiro-ministro cheia de boas intenções mas sem poder real —

dar o Futuro



Por que não aplica o governo as suas próprias palavras? Aonde estão as obstruções?

esta a imagem que cada dia vai ficando na mente das populações e que explica a palavra de ordem gritada: “Pintasilgo no

poleiro queremos nós a tempo inteiro”.